

EXPANDIDO**A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA DO ACERVO CONSTITUÍDO NAS
INSTITUIÇÕES MUSEOLÓGICAS**

(Apresentação oral)

Este presente trabalho constitui-se num resumo da pesquisa acadêmica em desenvolvimento sobre a constituição do acervo do Centro de Preservação da História Ferroviária do Rio Grande do Sul na década de 1980. O interesse em pesquisar o assunto surgiu no decorrer do trabalho como historiógrafa no Museu do Trem de São Leopoldo- RS. Ao examinar a documentação administrativa da instituição, se constatou que seria importante estudar o período que o Preserve atuou no Museu do Trem, que abrigou o sexto Centro de Preservação da História da Ferrovia do Brasil inaugurado em 1985. Como lugar de memória da estrada de ferro gaúcha sob a coordenação do programa federal, a instituição ampliou o seu acervo através da seleção dos bens não operacionais da RFFSA oriundos principalmente, de escritórios e outros recintos da ferrovia em Porto Alegre e das estações do interior que estavam sendo desativadas na época. Esse material histórico foi catalogado de acordo com as regras do programa preservacionistas, seguindo as mesmas normas já implantadas nos outros centros de preservação instituídos anteriormente no país. Com o intuito de divulgar a história ferroviária, o acervo selecionado foi utilizado para a composição da reserva técnica e para a exposição ao público, estabelecidos com base nas técnicas e narrativas empregadas no campo da Museologia, coordenada pela secretária executiva do Preserve, Maria Elisa Carrazzoni. Então, a partir do estudo do objeto revelaram-se os interesses, os pressupostos teóricos e a função social que orientaram a constituição do acervo ferroviário no Museu do Trem de São Leopoldo. Sendo assim, a investigação sobre a memória institucionalizada pelo acervo do Centro de Preservação da História da Ferroviária do Rio Grande do Sul conferiu sentido ao acervo, que segundo Julião (2006) “[...] cria a base de informação para o público, que formula os conceitos e as proposições das exposições e de outras atividades de comunicação no museu”.(JULIÃO, 2006,p.104).

Então, partindo da pesquisa sobre a constituição do acervo do Centro de Preservação da História Ferroviária do Rio Grande do Sul na década de 1980 e seguindo alguns pontos sobre as funções fundamentais dos museus a partir das “Recomendações da Unesco 2015 para a Proteção e Promoção do Patrimônio Museológico e Coleções”, este estudo tem como escopo apresentar a importância da pesquisa para tornar o museu um espaço de ação crítica da sociedade e também um lugar para refletir os sentidos conferidos ao patrimônio cultural. Sendo assim, para atingir os objetivos propostos foi necessário examinar a documentação produzida na década de oitenta pelos agentes do Preserve. Isso foi possível, devido à preocupação da coordenação do programa preservacionista em orientar os técnicos dos centros de preservação da história ferroviária constituídos no Brasil em criar e manter inventários das coleções para o seu controle. Sendo assim, a gestão do Preserve com normas e diretrizes para todas as instituições museológicas instituídas por ela tornou viável a “[...] reflexão sobre a história em um contexto contemporâneo, assim como para a interpretação, representação e apresentação de coleções” (UNESCO, 2016, p.283). Então, com embasamento teórico e metodológico na história cultural, se fez um estudo para apreender a constituição do acervo do Centro de Preservação da História Ferroviária do Rio Grande do Sul e deste modo, houve um entendimento sobre as escolhas do que foi salvaguardado, por que e como foi preservado pela instituição. No entanto, a compreensão não se restringiu a nível local, pois todas as instituições museológicas criadas pelo Preserve garantiram a

memória social da ferrovia, a partir das mesmas justificativas e considerando semelhantes materiais históricos como significativos para representar o patrimônio histórico cultural, dentro de um vasto repertório de vestígios da RFFSA. Segundo dados levantados pela Secretaria do Patrimônio da União foram transferidos à União cerca de 52 mil unidades cadastrais correspondentes a terrenos e edificações não operacionais da extinta RFFSA (Brasil, 2009).

Portanto, foi preciso apreender o contexto nacional para estudar a constituição do acervo do Centro de Preservação da História Ferroviária do Rio Grande do Sul, o que fez ponderar sobre a cooperação de museus ferroviários no Brasil. Ou seja, a pesquisa tornou mais evidente que a instituição gaúcha tem vínculos históricos com outros museus criados no período que o Preserve atuou, mas também com instituições que possuem o acervo ferroviário que tiveram origem depois da privatização da RFFSA. No entanto, se percebe que existem poucas trocas de experiências sobre proteção e promoção do patrimônio museológico e coleções, mesmo tendo vários trabalhos sobre museus ferroviários sendo divulgados. Nesse sentido, se fala em cooperação entre museus ferroviários, o que significa “participação em redes profissionais e associações que promovem tal cooperação e exposições internacionais, intercâmbios e mobilidade de coleções”. (UNESCO, 2016, p.291). Ou seja, são necessárias mais ações que propiciem auxílio entre museus ferroviários. Enfim, o patrimônio ferroviário é qualitativamente grandioso, mas também tem um papel-chave na sociedade brasileira, pois muitas cidades se desenvolveram ou surgiram em torno das edificações ferroviárias e, portanto, devem ser mais valorizadas, pois contribuem para a compreensão de temas sociais, econômicos e políticos e podem ser um fator de promoção à integração e coesão social.

Referências:

- BRASIL. Ministério dos Transportes/ Rede Ferroviária Federal S.A. – Superintendência Regional de Porto Alegre. **Centro de Preservação da História da Ferrovia no Rio Grande do Sul**. 1. Ed. Porto Alegre: Ed. Gráfica Metrópole, 1985.
- BRASIL. Ministério dos Transportes. **MT Preserve** (Programa de Preservação do Patrimônio Histórico do Ministério dos Transportes/ 1980-1988). Brasília: PRESERVE, CCP, 1988.
- BRASIL. Ministério dos Transportes. **Inventariança da extinta Rede Ferroviária Federal S.A. –RFFSA**. Inventário de bens móveis de valor histórico, artístico e cultural do Museu do Trem São Leopoldo-RS. Porto Alegre: Unidade Regional Porto Alegre, 2008.
- BRASIL. Ministério de Planejamento. Secretaria do Patrimônio da União. **Programa de destinação do patrimônio da extinta RFFSA para apoio ao desenvolvimento local**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://www.rffsa.gov.br/principal/Destinacao%20do%20Patrimonio%20da%20RFFSA.PDF> Acesso em:21 abr. 2016.
- CARDOSO, Alice; Zamin, Frinéia. **Patrimônio ferroviário no Rio Grande do Sul**. Inventário das estações: 1874-1959. Porto Alegre: Pallotti, 2002.
- JULIÃO, Letícia. Pesquisa histórica no museu. In: BRASIL. Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus. **Caderno de diretrizes museológicas I**. 2º Edição, Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2006, p.91-104.
- LEMONS Carlos A.C.. **O que é Patrimônio Histórico**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense,2010.
- REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A. **Técnicas e Normas do CPHFRGS**. [Documento administrativo]. São Leopoldo, [198-].
- REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A. **Técnicas e Normas do Preserve**. [Documento administrativo]. São Leopoldo, [198-].

UNESCO. Recomendação Referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade. In: Musas – **Revista Brasileira de Museus e Museologia**, n. 7, 2016. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2016,277-291.